

CENTRO PAULA SOUZA

CENTROS DE MEMÓRIA
DAS
ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS

MANUAL DE ORIENTAÇÕES E PROCEDIMENTOS

PARA

GESTÃO DO ACERVO E
ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS

CETEC

ANO 2004

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
PAULA SOUZA

Presidente do Conselho Deliberativo

César Silva

Diretora Superintendente

Laura M. J. Laganá

Vice-Diretor Superintendente

César Silva

Chefe de Gabinete

Elenice Belmonte R. de Castro

Coordenador de Ensino Técnico

Almério Melquíades de Araújo

**MANUAL DE ORIENTAÇÕES E
PROCEDIMENTOS PARA GESTÃO DO ACERVO
E ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS**

CENTRO DE MEMÓRIA DAS
ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS

ARISTÓTELES FERREIRA

BENTO QUIRINO

CARLOS DE CAMPOS

JOÃO BELARMINO

CÔNEGO JOSÉ BENTO

ESCOLÁSTICA ROSA

FERNANDO PRESTES

DR. JÚLIO CARDOSO

GETÚLIO VARGAS

COORDENAÇÃO

Almério Melquíades de Araújo

ORGANIZAÇÃO

Júlia Falivene Alves

COLABORADORES**Professores:**

Américo Baptista Villela

Daisy Rodrigues de Lima Simões

Elaine Cristina Utagawa

João Fernando Gabriel

Júlia Falivene Alves

Júlia Naomi Kanazawa

Maria Alamar Gonçalves Costa

Maria Lúcia Mendes de Carvalho

Maria Medianeira Nover Achutti Monteiro

Nilza Ruth de Camargo

Oswaldo Luiz Casconi

Paulo Roberto Accorsi Pereira

Roselena Aparecida Lossolli

Rosemari Santos de Paula

Stella Maris Cano Ronzani

Waldemar Tavares Jr.

Arquivista:

Maria Cristina Vendrameto

DIRETORES DE ESCOLA

Ieda Aparecida de Jesus

Luiz Antonio Korirtiake

Maria Tereza Ferreira Cyrino

Mauriel Arley Abib

Neuza Zeni Natariani

Nilton César Alves

Pedro Celestino

Pedro de Oliveira Barros

Renato Nogueira Saldini

APRESENTAÇÃO DA DIRETORA SUPERINTENDENTE

APRESENTAÇÃO DO COORDENADOR DE ENSINO TÉCNICO

I. O QUE É UM CENTRO DE MEMÓRIA

O Centro de Memória de uma instituição é o local de encontro do presente com o passado.

Nele estão suas raízes; as razões de sua existência; a história de como se desenvolveu; esperanças, trabalhos, conflitos, fracassos e sucessos dos que a construíram e as marcas que imprimiu ou deixou nas pessoas que por ela passaram.

Tudo isso registrado em documentos escritos, na fala gravada de entrevistados, nas imagens contidas em fotos, nos objetos, nas idéias e lembranças que do passado chegam até nós e às quais temos acesso, no Centro de Memória, observando-os nas vitrines onde estão expostos ou abrindo armários, caixas, pastas onde estão guardados e preservados contra ataque de fungos, bactérias, insetos, roedores, microorganismos, ferrugem, umidade, luminosidade, calor, para que possam ser conservados e consultados por aqueles que procuram as informações neles contidas.

A organização do acervo documental da instituição, que deve ser preservado e está guardado no Centro de Memória, resultou dos esforços e da dedicação de servidores docentes e administrativos e alunos que localizaram, limpam, identificaram, classificaram e arquivaram as informações registradas em diferentes suportes (formas) como, por exemplo, textos escritos; fotos; desenhos; filmes; discos; fitas cassetes; vídeos; objetos

utilizadas nas oficinas de aulas práticas e outros.

Esses documentos todos continuam a ser cuidados hoje por coordenadores, auxiliares e voluntários que trabalham nos Centros, com a mesma dedicação daqueles que iniciaram o projeto que culminou com a sua implantação, pois também reconhecem a preciosidade que esses acervos representam enquanto patrimônio histórico na construção da identidade da instituição, da comunidade a que ela serve, da sociedade brasileira, enfim, onde ela se insere e cuja história ela reflete.

Os trabalhos de implantação, vitalização e dinamização de um Centro de Memória são trabalhos cotidianos de muita paciência, muito esforço, pouco perceptível aos olhos dos outros, mas que consomem muito tempo e exigem desprendimento e obstinação daqueles que a eles se dedicam. Consistem em pequenas ações cumulativas cujos resultados só adquirem visibilidade depois de muito tempo de dedicação sistemática e metódica.

Mas por que e para quem trabalham tanto? A quem beneficiam seus esforços e investimentos?

No espaço do Centro de Memória, o pesquisador encontra as respostas para as indagações do presente que só o passado poderia responder e também novas perguntas que irão gerar outras consultas ao mesmo ou a outros arquivos em busca de esclarecimentos para as novas dúvidas que o desafiam e ao mesmo tempo o apaixonam.

Nesse mesmo espaço de indagação científica, outros irão procurar as lembranças de um passado que viveram como protagonistas e que lhe reavivará a memória ou registros que autenticarão seus atos e comprovarão alguns de seus direitos.

parente que passou pela Instituição, e não têm como fazê-lo a não ser localizando-os em registros de outros tempos que neles estão guardados.

Mas há também aqueles que procuram esses arquivos porque precisam comprovar que se qualificaram ou se habilitaram em uma ocupação ou função profissional, que trabalharam na instituição durante certo tempo ou que estudaram até determinada série ou ciclo naquela escola. Sem tais comprovações jamais poderiam ver atendidas algumas de suas reivindicações e exercerem alguns de seus direitos de cidadania relativos a continuidade de estudos, contagem de tempo para aposentadoria ou pensões, apresentação de currículo, recebimento de indenizações etc.

O Centro de Memória atende também a professores e alunos (crianças, adolescentes e jovens) que o procuram para compreender como é construída a escrita da história, entrando em contato com as *suas fontes primárias*, ou seja, os documentos que dão acesso às informações que possibilitaram aquela construção.

Em contato com documentos que poderiam responder a algumas de suas indagações sobre o passado e orientados pelos professores, os estudantes são motivados a adquirir o hábito de pesquisar consultando as fontes originais, ao invés de se limitarem a conhecer a versão que os outros apresentam sobre ela.

Mas nem só de memória do passado vivem os nossos Centros. Não, nele se constrói também aquela que é a nossa história hoje e que será a nossa memória no futuro. Crianças, jovens e velhos - todos são convidados a visitá-los e, durante essas visitas, aprendem a ver a importância de se preservar e conservar os testemunhos da história construída pelas diferentes gerações que se sucedem e a se perceberem como seus construtores também.

diários, os cadernos - enfim, os objetos que nos cercam e os que usamos no trabalho, na escola, em casa, nas horas de lazer, os quais registram a nossa existência e documentam a nossa presença e de outras pessoas também.

Todos esses registros são fontes primárias de nossa própria história individual ou como integrantes de uma ou de várias comunidades.

Apesar da grande importância disso tudo, a vitalidade do Centro de Memória não se restringe às atividades de pesquisa científica, à comprovação de atos por meios de documentos, ao encontro com momentos do passado e às atividades didático-pedagógicas de valorização do patrimônio histórico.

O Centro de Memória tem uma dinâmica que vai mais além: ele é também o espaço de realização e centro de difusão de muitas outras atividades culturais, algumas das quais nos remetem ao passado e outras que testemunham a vitalidade das gerações presentes.

São visitas a Museus, a Memoriais, a Centros de Documentação, mas também às Universidades, a exposições de arte, a feiras científicas e tecnológicas. São festas de folclore, comemorações de datas históricas. De personalidades e eventos de importância para a constituição de nossa identidade coletiva, mas são também concursos de poesia, de música, ou fotografia e exibição de filmes. São oficinas onde se pode aprender a preservar documentos em papel, filme, disco, fita cassete e vídeo, mas também de dramatização, de elaboração de jornal, de artesanato e várias outras atividades educativas e de expansão cultural!

Tudo isso é possível porque o Centro de Memórias foi concebido e implantado exatamente para coletar, conservar, organizar, guardar e preservar registros em documentos sobre o Trabalho, a Técnica e o

Ele é mantido pelo Centro Paula Souza, pela A.P.M. da Escola e pela Associação de Amigos pelo trabalho de professores, alunos, funcionários e voluntários da comunidade, pela colaboração de instituições parceiras e pelo apoio de todos os que o prestigiam, visitando-o, consultando seus arquivos, participando de suas atividades, concedendo entrevistas, doando documentos que possam integrar o seu acervo, contribuindo para a compra de materiais de consumo, associando-se à *Sociedade Amigos do Centro de Memória* e divulgando a sua existência e os serviços que ele presta à comunidade.

O Centro de Memória existe para ser o local de encontro do antigo e do novo, dos velhos e jovens, do ontem e do hoje, porque todos nós precisamos conhecer nossas raízes para sabermos quem somos e plantar aquelas que dirão aos que vierem depois de nós, quem eles são.

Afinal, *"no meio do caminho desta vida, estamos todos no meio. Quem chegou e quem faz tempo que veio, ninguém no início ou no fim."*
(Adriane Calcanhoto).

II. PERFIL DO USUÁRIO

OS VISITANTES

□ Em geral são PROFESSORES COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE VÁRIAS ESCOLAS PARTICULARES E PÚBLICAS DO MUNICÍPIO OU DOS ARREDORES E DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DA PRÓPRIA ETE E DE OUTRAS INSTITUIÇÕES.

Eles procuram os Centros de Memória porque desejam mostrar aos seus alunos como é escrita a história a partir de fontes primárias* e como é importante preservar a memória das instituições, pessoas, sociedades, povos, conservando os documentos que registram as suas existências, ações, produções, crenças, os seus costumes etc.

Suas visitas fazem parte de projetos pedagógicos e educativos relacionados à valorização do patrimônio histórico e cultural; ao desenvolvimento de posturas de preservação da memória, da história da educação, do trabalho e da técnica; à formação da identidade social das crianças e adolescentes; à procura de documentos que possam subsidiar pesquisas propostas para os estudante.

Às vezes os próprios professores fazem o trabalho de monitoramento dos alunos durante a visita, mas é bastante freqüente que eles contem com o conhecimento e a dos responsáveis pelo Centro de Memória para esclarecimentos sobre os documentos que compõem acervo;

as técnicas de pesquisa em fontes primárias; os documentos mais antigos, mais raros ou mais curiosos guardados naquele Centro de Memória; as pesquisas já realizadas com as informações obtidas por consultentes etc.

□ Outros visitantes são os EX-PROFESSORES, EX-ALUNOS, EX-FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS OU ALGUM DE SEUS PARENTES E AMIGOS, interessados em resgatar ou reavivar a memória dos tempos passados na escola e que, muitas vezes, prontificam-se em dar depoimentos e doar ou emprestar documentos de seu acervo particular para enriquecer o do Centro de Memória.

É importante saber quando e em que situação eles (ou os parentes que motivaram a visita) freqüentaram a Escola - se como aluno, professor ou funcionário administrativo - para melhor atendê-los. Nesse caso, é importante que se conheça a história da ETE, pois eles podem ter integrado a Unidade Escolar quando ela tinha um outro nome ou funcionava em outro espaço e possuía cursos que já não existem mais ou recebiam nomes diferentes dos atuais.

Esses visitantes, em geral, gostam de contar casos sobre o passado e merecem toda a atenção, pois é com amorosidade que falam "do seu tempo". Além disso, eles podem ajudar os trabalhadores do Centro de Memória a elucidarem algumas dúvidas sobre determinados períodos da história da ETE, indicar pessoas que possam dar depoimentos, localizar alguns documentos que poderiam ser cedidos e serem incorporados ao patrimônio do Centro de Memória etc.

Eles devem ser informados sobre a existência da Sociedade Amigos do Centro de Memória e convidados a dela fazerem parte.

TERCEIRA IDADE, SOCIEDADE DE AMIGOS DO BAIRRO OU OUTROS E QUE DESEJAM ORGANIZAR CENTROS DE MEMÓRIA também e, por isso, visitam a ETE à procura de informações e orientações que possam ajudá-los a iniciarem os seus trabalhos

Todos os esclarecimentos a respeito do Projeto Historiografia, em suas três fases distintas, devem ser dados a esses visitantes, colocando-se à disposição para novas informações e convidando-os a voltarem sempre que desejarem ao Centro de Memória. Em alguns casos poderá surgir a possibilidade e o interesse em se estabelecer com eles uma parceria para capacitação técnica em arquivística.

□ Devemos nos lembrar ainda dos VISITANTES DA ESCOLA que, ao saberem que ela tem um Centro de Memória, interessam-se em conhecê-lo. São pais de alunos, autoridades públicas, servidores do Centro Paula Souza - que trabalham em outras ETEs, nas FATECs ou na Administração Central - , representantes de instituições parceiras ou convidadas, convidados para alguma comemoração da Escola, enfim, muitas pessoas que se dirigem à ETE com um objetivo determinado, não sabem que ela possui um Centro de Memória mas que devem ser informadas a seu respeito, convidadas a visitá-lo e serem esclarecidas a respeito de sua origem, função, importância e atividades.

Quando bem atendidos, muitos deles passam a desenvolver novas posturas em relação à importância dos documentos e são conquistados para a luta pela valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural. Poderão vir a prestigiar as atividades desenvolvidas pelo Centro de Memória, a divulgá-lo, a localizar pessoas que poderão ser entrevistas ou têm documentos importantes sob sua guarda, a oferecer algum tipo de apoio e a se interessarem em realizar, elas próprias, alguma pesquisa.

OS CONSULTENTES

A grosso modo poderíamos separar os consultentes em duas categorias:

- Os PESQUISADORES ALUNOS DE CURSOS DE NÍVEL MÉDIO E DE NÍVEL SUPERIOR, do Centro Paula Souza ou de outras instituições, que foram orientados pelos seus professores a procurarem algumas informações que podem ser encontradas no Arquivo Permanente* da ETE

- Os PESQUISADORES PROFESSORES, ESCRITORES, JORNALISTAS, MESTRANDOS, DOUTORANDOS, ALUNOS QUE PREPARAM MONOGRAFIAS E TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, que estão realizando trabalhos sobre alguns temas relacionados com a história de educação, os cursos profissionalizantes, a formação do trabalhador, a evolução da técnica ou outros, e que necessitarão consultar vários documentos do Acervo e, por isso, voltarão muitas vezes ao Centro de Memória.

Esses usuários são a verdadeira razão da existência, organização e preservação do Arquivo Permanente, pois os documentos nele guardados só terão razão se forem pesquisados e se trouxerem à luz informações que possibilitem a construção de memórias e a escrita de histórias relacionada com o trabalho, a técnica, o ensino profissional, a educação em geral, a Escola, o Centro Paula Souza, a cidade etc.

Em geral eles sabem muito bem o que procuram no Acervo mas não sabem que espécie e tipo de documento ele contém e como acessar as informações neles registradas. É aí que entram os responsáveis, os colaboradores, os estagiários, os trabalhadores voluntários do Centro de Memória. Por isso, devem estar preparados para auxiliar esses consultentes,

OUTROS USUÁRIOS

Procuram também o Centro de Memória os EX-ALUNOS, EX-PROFESSORES E EX-FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS OU SEUS REPRESENTANTES que precisam de cópias de documentos comprobatórios de suas atividades na Escola, importantes para a defesa de seus direitos e interesses como profissionais e cidadãos, e que se encontram no Arquivo Permanente da Escola.

Esses consulentes têm direitos assegurados por lei de serem atendidos em suas solicitações. Em geral procuram certificados de conclusão de curso, atestados de frequência, tempo de serviço, histórico escolar, atividades que realizaram etc.

Como passaram pela Escola há muito tempo, podem referir-se a ela com nome diferente do que aquele que a designa hoje, outro endereço de sua localização e referências a cursos que não são oferecidos hoje pela ETE.

Por isso é preciso conversar com eles para esclarecer algumas dúvidas, ouvi-los com atenção e o respeito que merecem, e conhecer também a história da Escola para poder atendê-los.

III. DIREITOS DO USUÁRIO E DEVERES DA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Constituição Federal de 1988, Art. 216. § 2º:

“Cabem à administração pública, na forma de lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.”

Lei Federal de Arquivos Nº. 8.159/91, Art. 1º

“É dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivo, como instrumento de apoio à administração, à cultura e ao desenvolvimento científico e como elemento de prova e informação.”

Decreto Federal nº 4.073/2002

Regulamentou a Lei Federal de Arquivos com a finalidade de definir a política nacional de arquivos públicos e privados bem como exercer orientação normativa, visando à gestão documental e à proteção especial aos documentos de arquivo.

Decreto Federal nº 4.073/2002

Atribui a responsabilidade pela preservação adequado dos documentos produzidos e recebidos no exercício de atividades públicas às

- Secretarias*
- Fundações*
- Autarquias*
- Empresas de economia mista*
- Entidades privadas encarregadas pela gestão de serviços públicos no exercício de sua atividade*
- Instituições de caráter público*
 - Organizações sociais*
- Agentes do Poder Público, no exercício de seu cargo ou função*

Crimes contra o Patrimônio Documental

Quaisquer ações que impliquem em destruição, inutilização ou deterioração do patrimônio documental público são consideradas crime contra o patrimônio cultural, com penas previstas na legislação:

- Lei federal nº. 9605/98, art. 62*
- Decreto federal nº. 3.179/99, art. 49*
- Código Penal, no art. 305*

PARTE 1

ORIGEM E CONSTITUIÇÃO DOS CENTROS DE MEMÓRIA

- *Como se organiza um Arquivo Permanente?*
- *Que tipo de capacitação devem ter as pessoas que irão organizá-lo?*
- *Quais são os recursos necessários para isso?*
 - *Como Planejar o projeto de constituição e instalação de um Centro de Memória?*
 - *Depois de instalado um Centro de Memória, como vitalizá-lo e dinamizá-lo?*
 - *Como conseguir recursos financeiros para atender os seus objetivos?*
 - *Como administrá-lo, juridicamente?*

1.1 PROJETOS DE CRIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS CENTROS DE MEMÓRIA DA TÉCNICA, DO TRABALHO E DO ENSINO PROFISSIONAL

Foram três os projetos desenvolvidos nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza até que os Centros de Memória pudessem cumprir plenamente seus objetivos e seus responsáveis e colaboradores contassem com uma estrutura de apoio que lhes possibilitassem desenvolver suas atividades de gestão do acervo, atendimento ao público e implementação de atividades culturais e ações educativas.

Cada um desses projetos correspondeu a uma etapa específica da evolução histórica dos Centros de Memória no período de 1997 a 2004, quando este Manual foi elaborado.

PRIMEIRA ETAPA: ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO CORRENTE E INSTALAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA

- Nome do Projeto: "Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais antigas do Estado de São Paulo"
- Período de desenvolvimento: 1998 a 2001
- Instituições Parceiras: *Centro Paula Souza - Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP (CME FEUSP) - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)*

criação: *Carlos de Campos, São Paulo, 1911; Getúlio Vargas, São Paulo, 1911; João Belarmino, Amparo, 1911; Bento Quirino, Campinas, 1915; Fernando Prestes, Sorocaba, 1929; Dr. Júlio Cardoso, Franca, 1924; Cônego José Bento, Jacareí, 1935; Aristóteles Ferreira, Santos, 1978 e EE Escolástica Rosa Santos, 1908 (na época, pertencente à rede da Secretaria da Educação)*

- *Coordenação Geral do Projeto: Prof^ª Dr^ª Carmen Sylvia Vidigal Moraes (Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da USP (CME-FEUSP) e Júlia Falivene Alves (Coordenadoria de Ensino Técnico (CETEC)*

- *Assessoria Técnica em Arquivos: Prof^ª Dr^ª Diana Gonçalves Vidal, Iomar Barbosa Zaia e Maria Cristina Vendrameto, todas do CME FEUSP*

- *Equipe de Pesquisadores nas ETES: ETE Carlos de Campos: Eliana Roda Ferreira, Deborah de Marco Ridolfi, Fabiana Valeck de Oliveira e Maria Lúcia Mendes de Carvalho; ETE Getúlio Vargas: Elaine Aparecida Binatti Gallego, Maria Cristina Utagawa e Nilza Ruth de Camargo; ETE João Belarmino: Cláudia Cristina Junci Penha, Claudio Matarazzo e Paulo Roberto Accorsi Pereira; ETE Bento Quirino: Américo Baptista Villela, Lígia Serra de Souza, Clívia Maria de Carvalho Rocha Iervolino e Tânia Denise Guerra; ETE Dr. Júlio Cardoso: Magda Barbosa dos Santos Rodrigues, Maria Alamar Gonçalves Costa, Maria Medianeira Nover Achutti Monteiro e Suzana Aparecida Alves de Almeida; ETE Fernando Prestes: Oswaldo Luiz Casconi, Rosemarí Santos de Paula e Stella Maris Cano Ronzani; ETE Cônego José Bento: Cláudia Theodoro Gomes, Edmilson José Tavares Pimentel, Júlia Naomi Kanazawa e Roselena Aparecida Lossolli; ETE Aristóteles Ferreira: Daisy Rodrigues de Lima Simões, Dulcinéia de Oliveira Gomes e Waldemar Tavares; EE Escolástica Rosa: Lílian de Fátima Bento de Souza.*

Não foi possível calcular exatamente o número de alunos que participaram, pois os mesmos se revezavam nas atividades em função dos compromissos relativos aos cursos, à aproximação do Vestibular, ao ingresso no mercado de trabalho e à saída da escola, quando concluíam os seus estudos.

□ Histórico do Projeto:

Este projeto foi desenvolvido desde 1997 em 11 escolas técnicas paulistas pela parceria *Centro Paula Souza (CEETEPS)* e *Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (CME-FEUSP)* como título de "*Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mas Antigas do Estado de São Paulo*", nome com o qual até hoje ainda é conhecido.

Nesta fase, os professores participantes recebiam horas atividades específicas (HAE) e capacitação em História do Ensino Profissional em São Paulo, História Oral e Técnicas de Entrevista. Nas suas Unidades, eles localizavam documentos que estavam sob a guarda de antigos professores, diretores, alunos e funcionários ou de outras instituições e pessoas que poderiam contribuir com seus depoimentos sobre a história das ETE, além de realizarem o diagnóstico das condições da massa documental classificada como pertencente ao "Arquivo Morto", ou seja, o que se conhece hoje como Arquivo Permanente, considerando o seu volume e estado de conservação.

Naquele mesmo ano, o *Centro Paula Souza* e o *CME FEUSP*, representado pela *Profª Dra Carmen Sylvia Vidigal Moraes*, apresentaram um Projeto de Auxílio à Pesquisa para a *FAPESP* com o nome de *Pesquisa sobre o Ensino Público Profissional no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-espaciais regionais*, que foi aprovado. O apoio seria destinado ao desenvolvimento dos trabalhos apenas em quatro

exitosa, o que de fato ocorreu.

O apoio dado pela FAPESP para compra de material de consumo, material permanente, bolsas para pesquisadores, pagamento de diárias e viagens para visitas da Coordenação do Projeto às ETEs possibilitou aos participantes trabalhar diretamente com o Acervo e organizar o Arquivo Permanente das Escolas e instalar seus Centros de Memória.

Continuaram a receber capacitação promovida pelo Centro Paula Souza, que arcou com os custos de transporte dos professores aos locais de capacitação e pagamento da assessoria técnica em arquivos.

De 1998 a 1999 participaram as ETEs Carlos de Campos, João Belarmino, Bento Quirino e Fernando Prestes. Em 2000 e 2001, a eles se juntaram as ETEs Getúlio Vargas, Dr. Júlio Cardoso, Cônego José Bento e Aristóteles Ferreira. Como essa última se originou da EE Escolástica Rosa, a mais antiga de todas as escolas que ofereceram ensino profissional, a equipe da ETE, juntamente com uma professora da instituição de origem trabalharam organizaram o Acervo Documental mais antigo, sob guarda da EE Escolástica Rosa, da rede da Secretaria da Educação.

□ Justificativa do Projeto:

Várias foram as razões que o motivaram e justificaram o seu desenvolvimento, tais como:

- 1) a constatação da precária situação dos acervos documentais do Arquivo Permanente das Unidades Escolares, conhecido, até então, como Arquivo Morto, situação, aliás, predominante nas instituições públicas de nosso país;
- 2) a consciência da riqueza de informações neles contidas sobre a história do ensino profissional em nosso Estado;

- sobre a história da educação;
- 4) a necessidade de estimular o desenvolvimento de atitudes de valorização do patrimônio histórico-cultural na formação do cidadão;
 - 5) a percepção da importância da intervir na realidade através de ações de: proteção e preservação de nossas raízes e identidades culturais; de construção da memória institucional; da produção escrita sobre a história de nossas instituições educacionais.

□ Objetivos do Projeto

Os principais objetivos do projeto foram:

1. estimular e possibilitar trabalhos de pesquisa direcionados para a construção da memória e da história institucional e do Ensino Profissional no Estado de São Paulo, facilitando o acesso às fontes primárias e oferecendo aos pesquisadores Acervo Documentais Permanente organizados e Bancos de Dados informatizados;
2. o trabalho educativo com a comunidade escolar (interna e externa) e a comunidade local orientado para o desenvolvimento de atitudes e ações de valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural, entendidas como fundamentais para a constituição e o exercício da cidadania;
3. colocar em contato a comunidade escolar e a comunidade local com as questões referentes à preservação do patrimônio público e da memória institucional e, a partir dessas referências, o enriquecimento curricular das escolas envolvidas, com pesquisas sobre a história das instituições, da educação em geral, do ensino profissionalizante, da constituição das profissões e das mudanças no mundo do trabalho, no decorrer do tempo;
4. a instalação e organização de Centros de Memória nas escolas participantes - com Acervos Documentais Organizados, Banco de Dados Informatizados, espaço para Exposição de Fotos e de

documentos textuais, iconográficos, museológicos, depoimentos e entrevistas;

5. o desenvolvimento de hábitos e métodos de registro, conservação e preservação de objetos significativos à construção da memória e da história;
6. a elaboração de três obras: um Álbum Iconográfico, um Inventário de Fontes Documentais e um livro de monografia sobre a história do ensino técnico no Estado de São Paulo, além de um CD Rom sobre o desenvolvimento do projeto.

□ Metodologia

Devido à complexidade das atividades que deveriam ser desenvolvidas e ao custo dos materiais necessários para isso, o projeto pôde ser desenvolvido com o apoio da *FAPESP* apenas em oito escolas técnicas do Centro Paula Souza.

Em cada uma das oito escolas, três pesquisadores bolsistas (em geral professores, mas também alguns servidores administrativos) e dezenas ou centenas de alunos voluntários foram capacitados teórica e tecnicamente por especialistas do Centro de Memória da FE-USP em arquivística; tratamento, conservação e preservação de papéis; história oral; informática; fotografia; museologia; técnica de pesquisa documental e elaboração de monografia.

Os pesquisadores bolsistas eram professores de diferentes áreas e disciplinas (história, língua portuguesa, arte, química, edificações, informática e outras) e alguns funcionários administrativos, inclusive uma Diretora de ETE.

Esta heterogeneidade propiciou abordagens e debates interdisciplinares e contribuições bastante ricas entre os participantes,

desenvolvimento e exercício de sua cidadania. A esta equipe interdisciplinar, juntaram-se os alunos do Ensino Médio e do Ensino Técnico de diferentes cursos, igualmente beneficiados pelo convívio com colegas, mestres, arquivistas capacitadores e entrevistados, durante o período em que trabalharam voluntariamente nos Centros de Memória de suas escolas.

Com as bolsas de pesquisa e os materiais próprios para a execução dos trabalhos financiados pela *FAPESP*, a capacitação oferecida pelo *Centro Paula Souza*, a assessoria técnica do *Centro de Memória da Educação da USP* e a colaboração dos alunos, as equipes desenvolveram os seguintes trabalhos:

- 1) localização, higienização, referenciação, catalogação, acondicionamento e preservação de documentos;
- 2) realização e registro de entrevistas;
- 3) organização do Acervo Documental Permanente e do Banco de Dados Informatizado;
- 4) instalação e organização dos Centros de Memória;
- 5) exposições de fotos e objetos museológicos;
- 6) visitas com alunos a Arquivos e lugares de memória;
- 7) divulgação do projeto;
- 8) produção de pesquisas e textos para a elaboração das obras escritas publicadas;
- 9) produção de *home-pages* e CD Rom e outras.

□ Recursos Materiais

Com o apoio financeiro da *FAPESP* foram pagas as bolsas de auxílio à pesquisa e adquiridos vários equipamentos para as ETEs: arquivos deslizantes, computadores, impressoras, máquinas fotográficas, desumidificadores, mesas e cadeiras, além dos específicos destinados ao Laboratório fotográfico da *ETE Bento Quirino*. Também foram comprados materiais para higienização e conservação dos documentos, tais como lápis,

O convênio *CEETEPS-FAT* assegurou o pagamento dos capacitadores, a organização dos Encontros, o transporte dos participantes para vinda à CETEC ou para as visitas a outras ETEs e Instituições diversas, muitas vezes acompanhados de alguns alunos, a premiação dos alunos vencedores do concurso para criação da logomarca do projeto, os serviços de recuperação digital das fotos históricas para publicação em dois livros produzidos pelo projeto e o do projeto gráfico do Album publicado.

□ Resultados Finais

Em primeiro lugar gostaríamos de ressaltar que os resultados alcançados foram além dos objetivos propostos, atingindo diretamente o desenvolvimento de novas competências e habilidades nos professores, funcionários e alunos que deles participaram.

1) Foram vários e importantes os resultados e descobrimentos decorrentes da realização das atividades dos projeto.

Os professores e alunos desenvolveram e exercitaram suas competências não só como pesquisadores como também na área do planejamento, da gestão, da comunicação, da articulação de grupos, das ações de solidariedade, da comunicação oral e escrita, do uso da informática, só para citar alguns.

Aprimoraram-se como profissionais ou futuros profissionais e cidadãos cooperativos, críticos, criativos e empreendedores.

Hoje, mais do que nunca, valorizam o patrimônio histórico-cultural e se preocupam em preservá-lo; percebem como se constrói a memória que possibilitará a construção da história; sabem onde e como procurar informações de diferentes fontes e como organizá-las para que

recursos; tomam iniciativas e executam obras voltadas para a conquista e melhoria dos espaços de trabalho e de exposição do Acervo; mobilizam-se em tarefas de envolvimento da comunidade, de preparação de eventos comemorativos, de coleta de adesões para abaixo-assinado etc.

2) dois livros já publicados, ou seja, *"Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais"* e *"Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo: Uma História em Imagens (Álbum Fotográfico)"* e um terceiro, que será publicado futuramente, composto por monografias referentes a aspectos da educação profissional em cada uma das citadas escolas e com o título de *"Memória e História - Educação e Trabalho no Estado de São Paulo: uma relação em construção"*.

Estas obras, além das fontes documentais dos Arquivos dos Centros de Memória, possibilitam à Administração, aos docentes, alunos, funcionários e a outros interessados o acesso às experiências já vividas no ensino profissional e a oportunidade de estudos e reflexões sobre as relações do passado com o presente, colocando-os de forma mais crítica e construtiva diante dos programas, das políticas e dos projetos referentes ao mundo do trabalho, às ciências, às técnicas, aos métodos pedagógicos, às relações intersubjetivas e à qualidade de ensino e da formação profissional.

Isso significa que o Projeto possibilitará o desenvolvimento de competências também àqueles que, estimulados pelos produtos do projeto, encontrarem motivação e subsídios para se tornarem, também eles, pesquisadores da história e cidadãos participativos.

3) O Projeto tem sido apresentado em Seminários, Congressos e outros eventos relacionados com História, Memória, Arquivologia e Educação, tanto no Brasil quanto no exterior, e em artigos de revistas e

4) Muitos universitários, mestrandos e doutorandos têm pesquisado nas fontes primárias dos acervos dos Centros de Memória e muitos ex-alunos, ex-professores e usuários em geral têm se beneficiado dos resultados do projeto quando procuram por seus documentos pessoais que estão nos Arquivos Permanente e podem ser rapidamente atendidos porque eles estão organizados.

5) Com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos de organização e preservação de documentos, de realimentação do Banco de Dados e de programação de atividades de ação educativa de modo a assegurar que os Centros de Memória sejam conhecidos, freqüentados e exerçam um papel importante como centros de pesquisa e de difusão cultural, cumprindo sua função social, a CETEC passou a desenvolver, a partir de 2002, um outro projeto, intitulado: *Vitalização e Dinamização dos Centros de Memória das ETEs*, com professores trabalhando em suas horas de atividade específica (HAE) e recebendo capacitação e apoio da CETEC- FAT e assessoria do CME FEUSP.

4) Para que as experiências de organização do Arquivo Permanente das Escolas sejam difundidas também para os setores da Administração Escolar e da Administração Central do Centro Paula Souza, criando-se uma cultura de preocupação com a organização dos Arquivos Correntes e Intermediários segundo as normas da arquivologia e com a conservação preventiva de documentos, inclusive os de suporte eletrônico, a CETEC iniciou outro projeto, em 2003, também em convênio com a FAT e contando com a assessoria técnica do CME FEUSP. Trata-se do Projeto *Política Arquivística e Gestão da Informação*, do qual participam Secretárias Acadêmicas e Diretoras de Serviço das escolas do Projeto Historiografia (exceto a *Aristóteles Ferreira*) e de duas outras ETEs: a *ETE São Paulo* e a *ETE Horácio Augusto da Silveira*, além de funcionárias da CETEC.

SEGUNDA ETAPA: VITALIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DOS CENTROS DE MEMÓRIA

- Nome do Projeto: "Vitalização e Dinamização dos Centros de Memória das ETEs"
- Período de desenvolvimento: 2002 a 2003
- Escolas Técnicas participantes: as mesmas da primeira etapa.
- Responsável pelo Projeto na CETEC – Júlia Falivene Aives
- Assessoria Técnica em Arquivologia – Maria Cristina Vendrameto (Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da USP)
- Equipe de Responsáveis nas ETEs:
 - ETE Carlos de Campos: *Maria Lúcia Mendes de Carvalho*; ETE Getúlio Vargas: *Maria Cristina Utagawa e Nilza Ruth de Carnargo*; ETE João Belarmino: *Claudia Cristina Jundi Penha, Cláudio Matarazzo e Paulo Roberto Accorsi Pereira*; ETE Bento Quirino: *Américo Baptista Villela, Lígia Serra de Souza e Tânia Denise Guerra*; ETE Dr. Júlio Cardoso: *Magda Barbosa dos Santos Rodrigues, Maria Alamar Gonçalves Costa, Maria Medianeira Nover Achutti Monteiro e Joana* ; ETE Fernando Prestes: *Oswaldo Luiz Casconi, Rosemari Santos de Paula e Stella Maris Cano Ronzani*; ETE Cônego José Bento: *Júlia Naomi Kanazawa e Roselena Aparecida Lossolli*; ETE Aristóteles Ferreira/ETE Escolástica Rosa: *Daisy Rodrigues de Lima Simões e Waldemar Tavares Jr.*
- Histórico do Projeto:

Este projeto foi elaborado para dar continuidade ao Projeto "Historiografia" e pensado de forma a propor procedimentos que tivessem como objetivo divulgar a existência dos Centros de Memória e as possibilidades oferecidas por eles a pesquisadores e outros interessados na documentação de seu acervo e em participar ou desenvolver ações educativas direcionadas para a valorização do patrimônio histórico e cultural.

- 1) divulgar a existência dos Centros de Memória e estimular a pesquisa em fontes primárias e a consulta a documentos que integram os seus Arquivos Históricos já organizados;
- 2) dar aos Centros de Memória o caráter de centros de irradiação de atividades de *animação cultural* e de *ações educativas* voltadas para a valorização e preservação das raízes e das tradições culturais brasileiras; continuar o trabalho de tratamento e organização dos documentos históricos (nesta fase, os gerados a partir de 1950), que não puderam ser organizados durante o Projeto "Historiografia".

□ **Objetivos do Projeto:**

Foram estes os principais objetivos do projeto:

- 1) capacitar as Equipes das Escolas de forma que criem estratégias eficientes para que os Centros de Memória sejam conhecidos, valorizados e procurados por pesquisadores, professores que desejam estimular em seus alunos posturas de valorização do patrimônio histórico e cultural e por pessoas que sejam motivadas a darem seu testemunho para a construção da história oral da Instituição e do Ensino Técnico;
- 2) ampliar o Acervo Documental em situação de ser utilizado pelo pesquisador, ou seja, os documentos a partir de 1950 que ainda não haviam sido tratados durante a vigência do Projeto "Historiografia";
- 3) dinamizar as Unidades Escolares com atividades que valorizem e preservem a cultura brasileira e a história institucional.

□ **Metodologia**

as experiências de animação cultural e de ações educativas para aperfeiçoarem o seu trabalho.

Foram visitadas, neste ano, as seguintes ETEs: Fernando Prestes, Bento Quirino, Carlos de Campos, Escolástica Rosa, Cônego José Bento.

□ Recursos Materiais

Os professores receberam Horas de Atividade Específicas para trabalharem nos Centros de Memória e foram auxiliados por alunos voluntários, sobretudo do Ensino Médio.

Alguns materiais de consumo, recebidos da FAPESP durante a vigência do projeto anterior, podem ser usados nas atividades de tratamento dos documentos.

A APM de algumas escolas puderam colaborar na compra de outros materiais e algumas ETEs conseguiram parceria com empresários locais com esse objetivo.

□ Produto/Resultado:

Principais atividades realizadas:

- 1) Concursos e exposições de crônicas, poesias, fotografia, vídeos, desenhos, charges, pinturas relativas à Escola na atualidade e no passado.
- 2) Campanha da Foto Antiga;
- 3) Exibição de filmes sobre a importância da memória para a construção e preservação da identidade individual e coletiva;
- 4) Palestra interativa com uma contadora de histórias;
- 5) Inventário do patrimônio ambiental da ETE;

- quadrinhos, teatro de bonecos, charge, poesia, frases e jograis;
- 7) Divulgação do Acervo em Faculdades, Universidades, Jornais, Academias de Letras, Secretarias de Educação e Cultura; Museus; Bibliotecas Públicas, ONGs;
 - 8) Visitas monitoradas ao Centro de Memória para alunos, professores e outros visitantes;
 - 9) Continuidade dos trabalhos de higienização, tratamento e organização dos documentos do Acervo;
 - 10) Limpeza e reorganização do centro de memória nas ETES que passaram por reformas em seus prédios (Bento Quirino, Carlos de Campos, Júlio Cardoso, Aristóteles/Escolástica Rosa);
 - 11) Cuidados preventivos nas ETES que vão passar por reformas. Por exemplo, a João Belarmino;
 - 12) Apresentação do Projeto por Júlia Faivene Alves, Maria Lúcia Mendes de Carvalho e Maria Cristina Vendramento no Congresso *Memória, Rede e Mudança Social*, no SESC V. Mariana, organizado pelo Museu da Pessoa e participação no Seminário promovido pelo Centro de Memória da FE-USP;
 - 13) Proposta para 2004: desenvolvimento de um subprojeto intitulado *Memória de Trabalhadores*, com a coleta e sistematização de depoimentos de cidadãos que viveram, no passado, experiências profissionais relacionadas com as habilitações oferecidas pelas ETES participantes do Projeto., utilizando a metodologia da História Oral e formando um acervo de histórias de vida que possibilitem a reconstituição da evolução histórica das técnicas e das profissões;
 - 14) Transcrever os depoimentos e disponibilizá-los via site na Internet com fotos.

□ Justificativa:

Com o Projeto *"Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais antigas do Estado de São Paulo"*, desenvolvido de 1998 a 2001, em

Souza. Com o Projeto "Vitalização e Dinamização dos Centros de Memória das ETEs, desenvolvido em 2002 e 2003, esses centros começaram a ser dinamizados com a implementação de diversas atividades culturais, visita de estudantes, ex-alunos, ex-professores e ex-funcionários e de pesquisadores de nível médio e de nível universitário, principalmente mestrandos e doutorandos.

Para assegurar que os Centros de Memória se mantenham como organismos dinâmicos, cumpram suas funções sociais com autonomia, estabeleçam parcerias com outras instituições e viabilizem recursos próprios para seu funcionamento é preciso que adquiram o status jurídico de Recurso Auxiliar de Ensino e Pesquisa, com Regimento próprio, uma Sociedade de Amigos do Centro de Memória e um Responsável pelos seu funcionamento.

Como as funções e atividades a serem implementadas devem seguir determinadas normas técnicas da arquivística e a filosofia educacional do Centro Paula Souza, é imprescindível que se elabore um Manual de Orientações e Procedimentos direcionado para os que neles trabalham, inclusive os estagiários e trabalhadores voluntários. Para atender a essas necessidades, foi desenvolvido o Projeto "Historiografia - Memórias do Trabalho, da Técnica e do Ensino Profissional, aqui relatado.

□ Objetivos:

1. Elaborar coletivamente o Regimento dos Centros de Memória e o Estatuto das Sociedades de Amigos dos Centros de Memória, de acordo com as normas do Centro Paula Souza, e conseguir a aprovação e o reconhecimento dos mesmos como Recursos Auxiliares de Ensino e Pesquisa.

Gestão do Acervo e Atendimento aos Usuários para subsidiar o trabalho de gestores, estagiários, trabalhadores voluntários e consulentes.

4. Ampliar o campo de interesse dos Centros, integrando à Memória do Ensino Profissional também a Memória do Trabalho e da Técnica com depoimentos gravados e transcritos de ex-alunos, ex-professores e outros profissionais sobre suas experiências nas áreas de atuação relacionadas com as habilitações oferecidas pelas ETEs desde as suas origens.

5. Despertar o interesse das Universidades, de Instituições Culturais e de pesquisadores em geral, divulgando o Acervo Documental dos Centros de Memória e as possibilidades que eles oferecem na área da pesquisa e de desenvolvimento de atividades culturais e de ação educativa.

6. Identificar e nomear os Centros como Centros de Memória do Trabalho, da Técnica e do Ensino Profissional.

7. Contatar outras instituições e estabelecer parcerias para:
a) o desenvolvimento de pesquisas a fontes primárias, utilizando os documentos do Arquivo Permanente, pelas universidades, Centros Culturais, Instituições de Apoio à Pesquisa, Organismos relacionados com o Trabalho, Secretarias da Cultura, Secretarias da Educação e outras; b) a captação de recursos (empresas, prefeituras, instituições de apoio etc); c) para informatização de dados e alimentação dos sites.

8. Abrir espaço no site dos Centros de Memória para registro de depoimentos sobre o Trabalho, a Técnica e do Ensino Profissional (história oral).

preservação.

□ Metodologia:

1. Discussão da Proposta do Projeto com os professores participantes e planejamento das atividades necessárias à sua execução.
2. Formação de grupos por Escola para pesquisas e elaboração de documentos que constituiriam o Manual de Orientações e Procedimentos dos Centros de Memória.
3. Reuniões de discussão de cada um dos documentos pesquisados e elaborados, com sugestões para mudanças, complementações, retificações.
4. Reuniões para discussão sobre a Organização e Formatação do Manual.
5. Avaliações de acompanhamento, capacitação e avaliação das atividades desenvolvidas nas Escolas.
6. Elaboração de relatórios trimestrais (pela PR na CETEC); apresentação de Relatos Oraís pelos professores responsáveis pelos Centros de Memória, durante os Encontros realizados mensalmente; Relatório Anual, apresentado pelas equipes das ETES e pela PR na CETEC.
7. ETES participantes: 9 Escolas: Fernando Prestes, Carlos de Campos, Getúlio Vargas, João Belarmino, Cônego José Bento, Aristóteles Ferreira, Escolástica Rosa, Bento Quirino e Dr. Júlio Cardoso.
8. Carga horária: 48 horas em Encontros de Capacitação, Acompanhamento e Avaliação promovidos pela CETEC. Esses Encontros

□ Produtos/Resultados:

1. Foram elaborados todos os documentos para organização dos Centros de Memória, consolidados em um Manual de Orientações e Procedimentos para a Gestão do Acervo e Atendimento aos Usuários. São os documentos referentes.

2. Houve, nos Centros de Memória, continuidade nas atividades de divulgação dos mesmos; de atendimento a visitas, consulentes e pesquisadores; de tratamento do acervo documental; de desenvolvimento de atividades culturais e ações educativas.

3. A CETEC divulgou o Projeto na obra publicada pelo Centro Paula Souza e Editora Komedi, cujo lançamento se deu em 24/11/2004, intitulada *Parcerias em Projetos de Educação: Experiências e Resultados - Centro Paula Souza, FAPESP e VITAE*, organizado pelo Prof. Adhemar Batista Heméritas (p. 53 a 65).

4. A Professora Responsável pelo Projeto na CETEC, Júlia Falivene, e a arquivista Maria Cristina Vendrameto apresentaram o Projeto no *Congresso Internacional sobre Projetos*, realizado em São Paulo no período de 26 a 28/08/2004 e promovido pela *Futuro Congressos e Eventos*. A Prof^a. Maria Lúcia M. de Carvalho, colaboradora do Projeto, o tem divulgado em diversas instituições do Rio de Janeiro, tal como a *Fundação Oswaldo Cruz.*, a *Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ)* e outras. Os Professores Responsáveis pelos Centros de memória das ETEs também trabalharam nessa divulgação junto às instituições locais e regionais, através da mídia e por meios das atividades que desenvolveram com os alunos (exposições, monitoramento a visitas ao Centro de Memória, festas, cursos etc.